

## O outro lado da vida de um professor

# EsSES, os que são alvos da crítica!

Os professores têm sido (nos últimos anos) os indivíduos mais revoltados em Portugal devido principalmente ao novo Estatuto da Carreira Docente. Nesta reportagem não se fala (só) do ponto de vista dos professores em relação a toda esta polémica, mas sim dos seus parentes próximos e amigos, pessoas que também acabam por sofrer com tudo isto!

Os últimos anos têm sido negros para os professores. Esse foi o principal facto que me levou a elaborar esta reportagem. As manifestações que houve durante os últimos anos e as muitas greves que foram organizadas para tentar mudar algo em relação ao que tinha sido feito foram factos que levaram à destituição de Maria da Lurdes Rodrigues do cargo de Ministra de Educação, dando lugar à Sra. Isabel Alçada (escritora famosa, principalmente pela série de livros denominada “Uma Aventura”).

### Uma casa diferente

No Estoril, mais precisamente na Alapraia vive uma família que tem uma professora entre os seus. Um dos elementos dessa família sou eu e como tal gostaria de começar a dar a minha opinião em relação a esta situação. A minha mãe participa muitas vezes em reuniões até tarde e isso acaba por me separar dela. Não a vejo tantas vezes como gostaria. Para além do mais, o facto de ela ter sido

colocada em escolas diferentes ao longo de dezassete anos é significativo e já dá para entender a injustiça que anda a ser cometida. Às vezes penso que a escola Secundária de Alvide (escola onde a minha mãe se encontra colocada este ano) é a verdadeira casa dela, enquanto que esta casa situada na Alapraia não passa de uma estalagem, devido ao pouco tempo que a minha mãe passa nela.



Escola Secundária de Alvide - a verdadeira casa da minha mãe.

### Opiniões e controvérsias

No entanto, não sou o único a sentir-me mal em relação ao trabalho da minha mãe. Ela própria acaba por se sentir cansada com muita frequência

devido ao excesso de papelada que passeia na sua secretária.

O tampo da “mesa-mor” há muito que não está empoeirado devido ao monte de papel que por lá se instala muito frequentemente. O rádio também não tem descanso já que acaba por ser um modo de entretenimento enquanto a minha mãe trabalha, na tentativa de desanuviar um pouco o ambiente.



Ainda assim ela sente que a sociedade não trata com dignidade os professores. A acrescentar ao resto, ela não se sente realizada pessoalmente: “Não tenho tempo para nada, ando *stressada*, na maior parte do tempo estou indisponível para os meus filhos e acabo por mexer demais nos papéis e concentrar-me menos a preparar aulas. Para além disso os alunos já não demonstram grande interesse pela escola.”

O meu pai também tem uma opinião formada em relação ao assunto: “A Cristina não pode dar tanta atenção aos filhos (até porque quando não tem trabalho da escola costuma estar a fazer tarefas domésticas). Está muitas horas a trabalhar (em especial à noite). Anda cansada com regularidade.”

O mais novo da família também já fala do assunto apesar de ainda andar à deriva (principalmente) em relação a assuntos como o Estatuto do Aluno: “Sinto-me triste porque a mãe não está muito tempo em casa. Sinto a falta dos miminhos dela, mas ela parece estar mais tempo com o computador e com os seus alunos do que comigo.”

### **E a solução é...**

Apesar de toda esta história parecer um aglomerado de problemas há uma solução, segundo esta família: “Tem de haver um esforço de todos para contrariar a tendência para a má disposição da minha mãe (devido ao trabalho que a apoquenta)”.

### **Dissabores... não se prolonguem!**

Esta família tem suportado, embora com dificuldades, todas as alterações ao sistema educativo que têm sido emanadas pelo Ministério da Educação. Mas também devemos pensar em todas as outras famílias de professores que por estarem desconfortáveis com a situação aguardam um sinal de mudança por parte da Ministra da Educação, Isabel Alçada. É assim que acabo a minha reportagem – com uma nota de esperança no futuro.

*António Pereira, nº4 8ºG*